

UM PARECER E TANTO!

Mais uma vez se discute o problema do theatro nacional, cuja solucao se afigura muito simples a certos congressistas: subvencionar uma companhia! Para tal fim apresentou um projecto o sr. Mauricio de Lacerda, que talvez esteja sendo victima de cavadores que lhe hajam inaqueado a boa fé... Deixando, porém, para mais tarde a discussao do problema em si, isto é, si podemos ter theatro nacional — quero por agora chamar a atencao dos meus leitores para o parecer que, acerca do projecto, apresentou o sr. deputado Raul Alves. E' um documento extraordinario. Ha muito tempo não apparece na Camara um trabalho capaz de hombrar com esse. Observando-se no estylo do illustre congressista muitos pontos de contacto com o estylo do professor Austregesilo. O sr. Raul Alves é, na verdade, um bocadinho mais confuso; mas esse e outros defeitos passarão com o tempo e com a leitura de seus autors. Si o nobre deputado quizer tornar-se um escriptor notavel, leia os livros do dr. Austregesilo, do dr. Hermes Fontes, do dr. Aतालpho, do dr. Flinto d'Almeida, assim como os da doutora Albertina Bertha, que é uma das mais brilhantes e furibundas escriptoras do continente. Não perca os artigos do dr. Alexandre d'Albuquerque (tambem chamado Alexander de Albuquerque e Albuquerque Terribil) nem os discursos do deputado Joaquim Osorio, tendo, porém, o cuidado de ouvi-lo a certa distancia, porque o dr. Joaquim, neto da estatura do general Osorio, quando abre as mandibulas para defender a patria e o dr. Borges de Medeiros, berra a ponto de arrebrantar os tympanos auriculares dos seus ouvintes mais proximos. Mas é um orador! E' o Ruy da bancada gaucha. Que elegancia de phrases, que sobriedade de pensamentos, que bom senso, que conhecimento das proporções! Ao mesmo tempo, que segurança intellectual não revela elle no sorriso superior com que dá apartes a seus collegas! Ha tambem alguma coisa que o dr. Raul Alves deve ler para illustrar o seu espirito: os raros escriptos do senador Francisco Salles e do coronel Bressane. Estes dois eminentes homens de Estado são mentalidades que o dr. Raul Alves não pôde deixar de respeitar, acatar e imitar na medida das suas forças. E' pena que elles escrevam e fallem tão raramente. Francisco Salles é o Firmo Braga do estado de Minas, assim como Firmo Braga é o Francisco Salles do Pará. O coronel Bressane, esse é incontestavelmente o Marcolino Barreto, pobre, da bancada mineira, e vale a reciproca: o coronel Marcolino é o Bressane, rico, da bancada paulista. Recommendo-lhe tambem os trabalhos do senador João Lyra, principalmente uma carta congratulatoria pelo mesmo endereçada em 1904 ao deputado Simeão Leal. Esse trabalho luminoso sagrou o illustre senador como o Austregesilo do Rio Grande do Norte. Ainda hei de oferecer aos leitores alguns trechos desse monumento, hoje carissimo e que corre impresso em folhetos, de que possuo um exemplar. Mas vamos ao parecer do sr. Raul Alves.

A dificuldade aqui consiste no embaraço da escolha dos trechos a citar. O meu desejo é citar o parecer na integra. Não ha nelle phrase van, linha perdida. Tenho aqui sob os olhos, todo annotado; mas deante delle fico como uma criança a quem se deram muitos e varios brinquedos de uma vez: pega de um boneco, para afiral-lo logo de lado, seduzida por um carinho que ella apanha e immediatamente abandona, para ir dar pontapés numa bola, ao mesmo tempo que arrasta por um cordel um cãozinho de borracha... Assim estou eu. Não sei por onde começar. Si começar pelo principio, pouco espaço me restará para citar o final e os pontos intermedios; si começar pelo fim, talvez não me seja possível transcrever trechos do inicio. Principiemos em todo o caso...

Diz o sr. Raul Alves que a arte theatral é "resumo e engaste engenhoso e animado de cada inspiração genuína que as outras artes encerram e no brilho do conjunto de um scenario revelam." Eu tenho lido alguma coisa a respeito de questões theatraes, mas nunca em livro algum se me deparou jámais synthese tão aguda como essa em que o illustre representante do povo enfeixou as suas idéas a respeito de theatro. Resumo e engaste de inspirações genuínas! Isto deixa a perder de vista G. Bernard Shaw. Leiámos tambem isto: "Após a longa infancia da idade colonial, que, salvo casos singulares, foi um gatinhar de movimentos e um balbuciar de vozes a repetir o que se via e ouvia no descaído convivio domestico do lar paterno; desde o vaivar da independência, começou uma phase nova pontilhada de eloquencia e desgarrada de originalidade, a acender as luminarias do nosso pensamento e a justificar esperanças num futuro emancipado, auspicioso e creador. Tivemos no periodo monarchico signaes radiantes e os mais expressivos do florescer e fructificar de uma robusta mentalidade sociologica. Então, registou-se, no seio da nossa Patria renascida, a effervescencia de individualidades de masculino relevo — na poesia, no romance, no jornalismo, na politica e, conquanto em menor numero, appareções scintillantes de pintores e musicistas de fama. A data de 1838, emergiu da celebração privilegiada de escriptores indigenas o theatro propriamente dito nacional, com as tragedias de Domingos José Gonçalves de Magalhães e as farças de Luiz Carlos Martins Penna, seguidas victoriosamente na sua trajetoria luminosa por dois notaveis e adorados cultores da especialidade, cada um no seu genero, o espirituoso Macedo (Joaquim Manoel de Macedo) e o fulgurante Alencar (José Martiniano de Alencar) e por diversos compositores de ordem secundaria, mas tambem de venome, que lograram vitoriosos louvores das nossas platéas."

Este gatinhar de movimentos; esta phase nova pontilhada de eloquencia e desgarrada de originalidade; estas luminarias do pensamento; esta robusta mentalidade sociologica; estas individualidades... de masculino relevo, salvo seja; estes cultores da especialidade, que são o espirituoso Macedo e o fulgurante Alencar — tudo isto são perolas que nos fazem ter saudades do fallecido Juca Mataborrão. Era uma excellente creatura, amigo de toda a gente, grande bebedor de cerveja, mas vivia honestamente do seu trabalho de florista. Juca Mataborrão tinha o talento das metaphoras atrevidas como essa das luminarias do pensamento. Por exemplo — encontrando-se com algum amigo de quem muito gostasse, exclamava logo: *Oh! pirata da sympathia publica!* Quando algum actor, ou escriptor, ou actriz, emfim qualquer artista soffria, no seu trabalho

lho algum ataque pela imprensa, dizia o Juca: "Aquelle camarada está agora atrelado aos varas da critica". Bonita metaphora, como se vê, e muito expressiva. O sr. Raul Alves, *verbi gratia*, está agora atrelado aos varas da minha critica...

Fallando da alma do brasileiro, diz S. Excia.: "O sangue latino lhe referia nas veias com toda a virulencia da sua potencialidade sentimental." Onde foi que o sr. Raul Alves encontrou sangue latino aqui no Brasil ou em qualquer parte do mundo moderno? E pensa acaso o sr. dr. Raul que virulencia é synonymo de violencia? São coisas muito differentes, doutor. Virulencia quer dizer veneno. Si o doutor tivesse estudado a su Artinha do Coruja ou do padre Pereira de Figueiredo, ficaria sabendo, desde o primeiro anno de latim, que *virus*, de onde vem o adjectivo triforme *virulentus* (a, um), significa *veneno*, *peçonha*. Por isso o sr. doutor pôde dizer: "Temo o virus dos ophidios e a violencia dos leões famintos." Este artigo, por exemplo, talvez contenha o seu bocadito de virulencia, mas está innegavelmente escripto sem violencia. Percebe agora a differença, doutor?

Leiámos mais isto, em que trata do theatro francez até o seculo XV: "*Delle affirmam competentes chronicistas e criticos que, nessa época, quanto à face comica, foi muito mais fecundo e bem dotado do que o seu immediato posterior do seculo XVI, seculo a que Emilio Faguet denomina, aliás — o creador por excellencia, em todos os vãos da vida literaria — na philosophia e critica, com os eminentes pensadores Montaigne e Kabeleis; na historia, com o legado maleavel e opulento de Comines; na oratoria dos tribunaes, com a eloquencia de Pasquier, e na da cathedra, com os verbos magistraes de Calvino, Du Perron e François de Salles; na poesia, com o estro impressionante de Ronsard e seus discipulos; só não no theatro que, nesse seculo, não teve um astro de focalisação e irradição. O genio dramatico do povo privilegiado imperou sob a pompa de sua magnificencia no decurso do seculo XVII, com Corneille e Racine, na tragedia, Moliere na comedia e seus menores predecessores e postumos, para declinar visivelmente no seculo XVIII, despeito da fertilidade suppletiva de Voltaire, e veerquer-se admiravel no seculo XIX. Por conseguinte, a intermittença das variantes do ardor literario ataca as sociedades, as mais favorecidas em dons naturaes. E não seriam nós que poderíamos impedir a acção fatal de uma lei absoluta de sociologia.*"

Os eminentes pensadores Montaigne e Kabeleis; o legado maleavel e opulento de Philippe de Comines; os verbos magistraes de Calvino, Du Perron e François de Salles (sic); o estro impressionante de Ronsard; e finalmente, não havendo mais nada a dizer! — a fertilidade suppletiva de Voltaire! E' phantastico, phenomenal! O doutor Austregesilo tambem, ha pouco tempo, referindo-se a Epicuro, chamou-lhe "o sympathico pensador gregiano." E este François de Salles? Deve ser, creio eu, o suavissimo bispo de Genebra, São Francisco de Sales. Mas onde se patenteia, em toda a sua plenitude, a tagarelice palerma do baccare em voz, que gosta de fallar difficil, é aqui nesta expressão: "*a fertilidade suppletiva de Voltaire*". Ah! bahiano pernóstico! Mas vamos adiante.

Diz o nosso homem que "está fundada e nutrida de alentadas figuras uma Academia de Letras." Quaes serão as alentadas figuras que nutrem a Academia? Dos academicos meus conhecidos, os mais alentados são os sr. Oliveira Lima, "o paravento da diplomacia", como lhe chamava Emilio de Menezes, Pedro Lessa, Alfredo Pujol, o dr. João do Rio e o dr. Flinto d'Almeida, este alentado principalmente nos pés. Os sr. conde de Laet, Goulart de Andrade e Silva Ramos são barrigudotes, mas de estatura pouco avantajada. Os drs. Aतालpho, Mario de Alencar e Lauro Müller são positivamente uns canjicos fardados.

Leiám, entretanto, o final do parecer: "*Poderemos não attingir os prodigios do estylo da arte franceza, que se agiganta nos genios de um povo que a todos ultrapassou e serviu de padrão; porém somos convictos, na previsão do futuro, que o rebolição e o ruido nesta hora observado em torno da resurreição da arte nacional não se traduzirá no exito lendario do parto da montanha.*"

Cuido não ser necessario comentar esta maravilha. Agora, antes de terminar esta chronica, quero fazer uma pergunta aos leitores: sabem a que commissão parlamentar pertence este egregio cidadão? Adivinhem lá, si são capazes. Ora, não? Mas a que commissão poderia pertencer espirito tão notavel? A' commissão de Instrução Publica, sim, senhores, e foi perante ella que elle leu o seu parecer, o qual foi por todos os outros membros assignado, nemine discrepante!

ANTONIO TORRES

Topicos & Noticias

O TEMPO

Comunica o Observatorio Nacional que as probabilidades do tempo, até ás 4 horas da tarde de hoje, são as seguintes:

Estado do Rio (previsão geral) — Tempo: bom, Temperatura: em ascensão.

Distrito Federal e Niteroy — Tempo: bom (1). Temperatura: estavel à noite; em ascensão de dia (1); possivelmente accentuada (3).

Ventos: normaes (1); predominando os de norte, de dia; possivelmente frescos por vezes (3).

Escala de probabilidades:

- 1) muito provavel;
- 2) provavel;
- 3) algumas probabilidades.

HOJEM

Paga-se, na Prefeitura, as folhas de vencimentos dos adjuntos de 1ª classe.

Correio

O Correio expede malas pelas se-

guintes vapores: "Itassucé", para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Natal e Mossoró; "Itaperuna", para Itaperuna e portos intermediarios, até Rio Grande, e "Brownin", para Santos e Rio de Prata.

CARNE

Para a carne bovina posta em consumo hoje, nesta capital, foi affixado hontem, no Entrepoto de S. Diogo, o preço de 1\$, devendo ser cobrado ao publico o maximo de 1\$200.

Vitellas, a 1\$200; porcos, a 1\$500, e carneiros, a 2\$000.

O Supremo Tribunal, em sentença hontem proferida, julgou illegal a demissão do promotor Honorio Coimbra.

Essa demissão foi, como se sabe, deliberada por não servir a elle, membro do ministerio publico aos interesses da Justiça.

Todos se recordam do esforço que o governo teve que desenvolver nesse sentido. E' certo que, no tempo da Monarchia, se apuraram as malversações dos funcionarios do fóro. A ferida maligna continuou, porém, aberta, sob a Republica. Todos a conheciam, sem entretanto se animarem a tocá-la com o ferro em brasa. Quem, de facto, ousaria enfrentar os promotores e juizes que, embora prevaricadores, tinham nas suas mãos, sujeita ao seu arbitrio, a sorte de tantos homens honrados?

O governo Wenceslão encetou, contudo, a pensosa tarefa. Demittiu o promotor Honorio Coimbra, sobre quem não pesavam apenas simples suspeitas, mas accusações formaes e notórias; exonerou um escrevente juramentado, seu cumplice; instaurou processo administrativo contra um escrivão. Indícios vehementes colhidos pelo procurador geral do Distrito, mostravam que dois juizes de direito tambem se associavam na trama de burlar, empecer e deshonrar a Justiça. Contra elles foi offerecida denuncia. Demittiram-se varios outros escreventes juramentados e responsabilizaram-se escrivães, auctores de outras faltas functionaes, muito graves.

O governo sabia que todos esses farroupilhas moares, com o habito de lidar em chicanas, iriam espernear, reagindo. Na sua mensagem annual ao Congresso, dando conta do que fizera, já o sr. Wenceslão Braz avasadamente se mostrava receioso do "resultado dos processos judiciaes e administrativos", affirmando, porém, que isso o não impediria de continuar a denuncia, "aos tribunaes e á opinião publica", dos funcionarios do fóro apontados como useiros no vicio de falsificar a justiça.

Os tribunaes, pelo julgado do que entre elles mais se eleva, esses acabam de conceder ao promotor Coimbra a reintegração no cargo, onde deliberadamente deserviu o Direito. Resta unicamente, para a punição dos culpados, o pretorio da opinião.

Não deixa, entretanto, de entristecer, de provocar o desanimo mais completo, de crear a indignação a mais santa essa certeza, em que de agora por deante ficam todos os ratos de esgoto que o fóro acolhe, sobre a innocuidade da acção repressiva do governo, nos casos de falsificação e funcionamento encarregado de preparar e distribuir a justiça.

Muito menos nocivos á sociedade são os criminosos puros e simples, do que esses outros, criminosos ligados, que a magistratura abriga como um escarneo ao Direito e um vilipendio á moral.

Segundo as informações que obtivemos na secretaria da presidencia da Republica, o sr. Epitacio Pessoa, querendo manter nas eleições a serem realizadas a 26, nesta capital, a neutralidade já recomendada nos pleitos de Pernambuco, Rio Grande do Norte, etc, resolveu hontem providenciar para que todos os ministros façam saber aos chefes de serviços que o governo não admite intervenção de autoridades quaesquer contra a verdade das urnas.

A commissão de Justiça e Legislação do Senado reune-se hoje, extraordinariamente, para resolver em definitiva sobre o projecto do sr. Adolpho Gordo destinado á repressão do anarchismo. Derimidos alguns senões, sabemos que o trabalho do representante de São Paulo será approved não só no seio daquelle commissão como em plenário. No seu parecer, o sr. Gonzaga Jaime, incumbido de relatal-o, offerecerá as corrigendas que se impõem. Mas o certo é que não continuaremos na triste contingencia de soffrer as incuráveis daquelles elementos de perturbação social sem meios legaes de lhes oppôr um correctivo.

A proposito do assumpto, está-se manifestando aqui e ali o apego a rugas constitucionaes que têm impedido sempre, neste paiz, todas as boas medidas de organização e de ordem. Sómente no Brasil ha quem veja o estatuto da nação suscitando aos grandes interesses publicos, de modo a permitir que estrangeiros indesejaveis venham subverter a sociedade e perturbar a paz interna tão necessaria á vida do paiz, nessa desbragada licença que se chama entre nós liberdade por abuso de paradoxo. Uma Constituição que marque essas immuniades absolutas para os agentes da anarchia, quasi sempre escuraçados da propria patria, constituiria um epitaphio para a soberania que toda nacionalidade se presume e o zelo de si mesmo que devem ter todos os povos autonomos e conscientes.

O projecto do sr. Adolpho Gordo, em linhas geraes, attende a uma necessidade palpitante. Isto, afinal, ainda é nosso e não devemos abrir mão do nosso supremo direito a beneficio dos que saltam no Brasil com bombas de dynamite debaixo do braço, a mostrar, a toda hora, e desprezando que temos pela nossa tranqüillidade e a nossa inadvertencia ao contacto dos enxurros de fóra.

No Itamaraty, realizou-se hontem, ás 2 e meia da tarde, a assignatura da convenção para vales postaes, celebrada entre o Brasil e os Estados Unidos.

Assignaram o novo convenio os sr. Edwin Morgan, Azevedo Marques e Pires do Rio, respectivamente embaixador norte-americano e ministros do Exterior e da Viação, o primeiro por aquelle paiz amigo e os dois ultimos pelo governo brasileiro. A' cerimonia, que se effectuou no salão de despatches do Itamaraty, assistiram todos os chefes de secção, officiaes do gabinete e demais funcionarios do Ministerio do Exterior, além dos secretarios e addidos da embaixada americana.

O sr. Simões Lopes teve ha dias uma resolução que merecia applauso. Nomeou um funcionário

rio de seu Ministerio para inspecionar os estabelecimentos subvencionados, remetendo relatorios com os dados precisos sobre a conveniencia de serem ou não mantidos os favores de que gozam.

E' essa uma attitude que de ha muito era reclamada, não pelos que, com razão, defendem concessões de eguaes favores, mas pelas injusticias praticadas na recusa de subvenções a estabelecimentos que prestam reaes serviços e que nunca foram aquinhoados.

Resolveu o ministro da Agricultura saber se taes ou quaes institutos mereciam a doação organcentaria. E para isso nomeou pessoa de sua confiança, encarregada de lhe remetter relatorios precisos sobre cada uma das instituições beneficiadas no organcentario.

E' preciso, porém, que a inspecção seja geral, e praticada tambem nos outros ministerios. Os estabelecimentos subvencionados pelo da Justiça são numerosos. E muitos delles talvez mereçam mais do que lhes dá o Thesouro, emquanto que outros só vivem pela subvenção que obtiveram...

E' isso que é preciso acabar. O sr. Simões Lopes deu o exemplo... Que os demais ministros o imitem.

Sob a presidencia do sr. Honoro Baptista, esteve reunida, hontem, no Ministerio da Fazenda, a Alta Commisão Internacional de Legislação Uniforme.

Nesta reunião proseguiu-se no estudo das theses do antigo programma apresentado pelo sr. Carter Gloss, secretario do Thesouro dos Estados Unidos.

Foram discutidas varias outras theses do citado ante-programma, tendo sido apresentados diversos trabalhos. O ministro da Fazenda marcou para novembro vindouro a proxima reunião da Commisão, a fim de serem ultimados os trabalhos e estudos que deverão orientar os delegados brasileiros no proximo 2º Congresso Financeiro Pan-Americano, convocado para 12 de janeiro de 1920, em Washington.

S. ex. nomeou o sr. Nuno Piniheiro para substituir o sr. Amaro Cavalcanti, membro da Alta Commisão, durante a sua ausencia do paiz.

Vespereiras de eleições, o Conselho mergulhou inteiramente nas cogitações supremas, a maior e a mais absorbente, que é a que se liga immediatamente com a renovação do mandato dos seus actuaes membros. A tactica para a redução do eleitorado incerto e duvidoso está sendo largamente empregada pelos candidatos que já têm assento naquella assembléa e que não querem perder a situação. Cada qual se defende como pode e é na cabala que se conhece a força dos pretendentes.

O mais desagradavel, porém, é que mettidos na luta, os edis julgaram de bom aviso reservar a discussão e votação do orçamento municipal para quando passasse a tremenda refrega. Em primeiro logar, não ha tempo a perder com esses problemas de somenos importancia, desde que o interesse do pleito proximo está acima de tudo. Depois, na proposta do executivo da cidade evidentes medidas de aggravação tributaria, de cuja justiça ou injusticia os legisladores do Conselho não querem, não podem entrar assim, sem as reservas naturaes, na apreciação a que serão obrigados.

As eleições estão á porta. Sustentar novos impostos seria má politica em face do contribuinte escorçado, em cuja massa, se contam muitos eleitores. Repelli-los, não seria menor a perspectiva do risco, pois a attitude de revolta iria contrariar a vontade de quem está com a faca e o queijo na mão.

Então, não ha como esperar pelas oportunidades. Verificado o pronunciamento das urnas, quando cada candidato se julgar seguro, a lei de meios será tomada na devida consideração, lá para fins de novembro. Não terão os lycursos tempo bastante para examinar materia de tão elevada transcendencia, mas, ao apagar das luzes, farão uma obra cheia de faldas, sem os sustos que a tarefa neste momento lhes custaria.

Os deputados Correia de Brito, Estacio Coimbra e Andrade Bezerra, de Pernambuco; Eugenio Tourinho, de Bahia; Mendonça Martins de Alagoas, e Ramiro Braga, do Estado do Rio, receberam hontem pelo presidente da Republica na hora destinada aos membros do Congresso Nacional, entregaram a s. ex. um memorial em que tratam do assumpto da tributação do assucar, objecto de uma proposta do relator da Receita na commissão de Finanças da Camara dos Deputados.

As questioenculas de politicagem, que haviam feito longa ausencia das sessões do Congresso, este anno, estão reaparecendo com uma triste frequencia. Quasi todos os dias, agora, uma voz se levanta no Senado, quando não na Camara, para tratar de casos pessoais, que não interessam a ninguém, senão aos oradores, e que, por isso mesmo, se tornam de um ridiculo deploravel.

Aliás, poucos se lembram de occupar a tribuna para a defesa que lhes cumpre em assumptos de honra reflectidos sobre a dignidade do mandato, ao surgirem accusações de peso e vulto, acerca das quaes o silencio do accusado só se pode attribuir como uma confirmação. Ha, effectivamente, circumstancias em que o homem publico é obrigado a dar explicações de sua conducta, de modo a se restituir á estima dos que lh'a teriam retirado sem isso. A um senador ou a um deputado contra quem se levantam increpações formozizadas em allegações de factos ou em demonstração de provas, chamados assim de ladrões ou ferreteados com outros epithetos semelhantes, cumpre o dever, a que nenhum caracter de homem zeloso de si mesmo se excusa, de as destruir com a exhibição tambem de provas e factos. Isto nem sempre acontece. O que acontece quasi sempre é o melindoso irritadico dessas creaturas mal alguma intriga de corrilho lhes fere a epiderme, insensivel para os outros casos; então, cascateia a sua eloquencia, tomando o tempo dos trabalhos legislativos, que supponhamos terem finalidade diversa.

Lá está no Senado, todos os dias, o constitucionalista Lopes Gonçalves a revolver a agua suja da politica do Amazonas...

Engraçado é que elle se lava, nessa agua, dos salpicos que não machucam.

Projectos de aumento de impostos

O ministro da Fazenda, com uma intenção digna de applausos, tem procurado conhecer as opiniões do alto commercio a proposito de projectadas reformas tributarias. Alguns legisladores, que desejam melhor desempenho dar aos seus mandatos, tambem não vacillam em ouvir o que poderá dizer-lhes o espirito esclarecido dos homens praticos. Um desses legisladores é o sr. Balthazar Pereira, organizador do projecto de reforma da lei do sello, que temos apreciado e criticado com a maxima imparcialidade e honestidade de intuitos. Esse deputado dirigiu-se á Associação Commercial, a fim de ali colher impressões acerca do seu trabalho, e sómente temos que louvar por isso, pois a attitude correcta de quem deseja fazer leis sabias e justas é precisamente essa, de ouvir quem tem capacidade para emitir opiniões.

Tambem o sr. Sá Freire, prefeito do Distrito Federal, enfrentando a gravissima situação financeira da Prefeitura, para obter o possível remedio para esse grande mal, não vacillou em appellar para os principaes contribuintes.

Vê-se, pois, que entrámos numa quadra profunda e accentuada de democracia, da qual a primeira demonstração foi dada pelo proprio chefe da Republica, mandando que sejam attendidas e estudadas as reclamações da imprensa, sempre que estas se refiram a quaesquer irregularidades ou insufficiencias do serviço publico.

Não ha senão vantagens nesses procedimentos. Nem os honer por muito atilados que sejam, por suem sciencia infusa, que lhes autoridade absoluta sobre todos assumptos. E então, em materia de impostos, por sua natureza complexa e envolvendo os mais variados interesses, não é senão de bom criterio ouvir e aprender dos que mais sabem o que lealmente e possam ensinar.

Naturalmente, as noticias vulgarizadas pela imprensa, relativas a projectadas reformas tributarias despertam a atencão dos contribuintes e provocam commentar que chegam até aos jornaes. Nos nos pôde ser levado a mal e façamos coisa analoga ao que está fazendo o chefe da nação, ministro e o prefeito, isto é, que ouçam e transmitam ao publico o que nos for dito por leitores nossos.

Ahi vai um caso: O deputado José Augusto propoz um aumento da tarifa sobre o sal estrangeiro. Já se vê que o autor da proposta é norista, e que portanto tem interesses de qualquer ordem ligados ás salinas nacionaes. Esse deputado quer aquelle aumento, allegando que o transporte do sal é carissimo, e que o estrangeiro, o denominado de Cadiz, é vendido na capital a 40\$000 a tonelada.

Ora muito bem: um proprietario de xarqueada paulista escreve-nos para contestar aquellas affirmações do deputado José Augusto, e esse xarqueador tem razão. Cada kilo de sal commum impuro, estrangeiro, (chloreto de sodio) paga de direitos trinta réis, ou sejam 30\$000 por tonelada. Mas esta é a taxa de venda de sal, e não a que se paga a quota ouro, e todas as mais despesas aduaneiras, de sorte que cada tonelada de sal de Cadiz, paga no Brasil, actualmente, nada menos de 7\$000, vindo a granel, pagando ainda mais o envolvero se for importado em saccos. Portanto é redondamente inexacto que o sal estrangeiro seja vendido a 40\$000 a tonelada, quando além dos 72\$000 de direitos essa mercadoria tem ainda a oneral-a o proprio preço no paiz de origem e as despesas de transporte.

E' muito facil dizer coisas na Camara, em justificativa de projectos esdruxulos; o que é difficil é provar o allegado com a evidencia dos numeros, tanto mais que é facil a qualquer deputado, manuseando a tarifa da Alfandega, verificar immediatamente que o representante do Rio Grande do Norte esteve zombando da boa fé dos collegas.

Já se vê que o projecto visa a qualquer interesse, e o interesse é este: augmentado o onus sobre o sal estrangeiro, que aliás já de ha muito está banido do mercado brasileiro, estando a importação desse artigo limitada ás xarqueadas do sul, poderá o sal daquelle Estado ou de Cabo Frio fazer impunemente exigencias de maior preço, como está fazendo desde 1912. Nesse tempo, antes da guerra, cada sacco de 60 kilos regulava por 3\$800, ou sejam 63\$000 por tonelada. A guerra, que foi um abençoado pretexto para muita gente enriquecer á custa do povo, sem que houvesse o bom senso administrativo de fazer tributar os lucros adquiridos á sombra daquelle grande calamidade, a guerra, repetimos, deu ensanchas aos salmeiros para elevarem para 12\$000 o preço do sacco de sal, ou sejam 200\$000 a tonelada!

Mesmo com os apregoados aos transportes maritimos, o deputado intelligente, nem honesto que não verifique maxima facilidade que as condições apresentadas pelo sr. Augusto estão falseadas e que o projecto daquelle deputado, é grande absurdo, chegar a ser o do Brasil, não tardará que o sal suba de preço a alturas fantasticas, até 15\$000 ou 20\$000 o sacco, isto é, a 250\$000 ou 333\$000 a tonelada!

Quando os grandes commerciantes e açambarcadores sentem que é bom o ensejo para cuidar do amontoamento de lucros, não param mais, senão quando esgotadas todas as possibilidades de elevação de preços!

A isto accrescente-se: o sal nacional é ordinarrissimo, não porque não possa ser bem preparado, livre de impurezas, bem secco e com reduzida porcentagem de magnésio, mas porque os produtores, os salmeiros, não estão para canseiras, visto que, mesmo assim como é, elle tem consumo forçado, pois que o estrangeiro é fruto prohibido para nós todos, os consumidores.

O xarque sofre as consequências dessa pessima fabricação. A carne apodrece em pouco tempo, porque o sal nacional tem excesso de humidade e de magnésio. E' forçado para essa industria, quando a importação é possível, o consumo do sal estrangeiro com o onus de 72\$000 de direitos de Alfandega, por tonelada! A arca, as conchas, as impurezas de todo o genero, que vem de mistura com o sal nacional, ainda o tornam mais caro. Durante a guerra, as xarqueadas tiveram que utilizar-se do sal do Rio Grande do Norte e de Cabo Frio, porque não se recebia nenhum da Europa, mas os xarqueadores que dizem quaes os sacrificios e os prejuizos que esse consumo lhes custou!

Mas ainda ha mais: a lavoura brasileira, já tão profundamente experimentada pelos azares das pessimas administrações estaduais e federaes, soffrerá novos tormentos com o augmento dos impostos sobre o sal estrangeiro. Soffrerá a pe-